



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALINE CRISTINA FERNANDES DE SOUSA

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ACERCA DA ÉTICA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBIL**

**SOUSA - PB
2010**

ALINE CRISTINA FERNANDES DE SOUSA

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ACERCA DA ÉTICA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBIL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do CCJS da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Me. Hipônio Fontes Guilherme.

**SOUSA - PB
2010**

ALINE CRISTINA FERNANDES DE SOUZA

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DA
ÉTICA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBIL**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela banca examinadora designada pela comissão do trabalho de conclusão do curso, do Centro de Ciências jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande Campus de Sousa-PB.

Professora Msc. Thaiseany de Freitas Rêgo
Coordenador (a) do Curso de Ciências Contábeis

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Prof^o. Hipônio Guilherme Fortes
Universidade Federal de Campina Grande

Membro examinador: Prof^o. Ms. Voster Queiroga Alves
Universidade Federal de Campina Grande

Membro examinador: Prof^o. Ms. Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa
Universidade Federal de Campina Grande

Sousa, 25, Novembro de 2010.2

A Deus, pois se hoje cheguei até aqui, foi graças a sua infinita sabedoria, bondade e compreensão, em especial aos meus pais, por serem tudo na minha vida. **DEDICO...**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por diante de tantas dificuldades ter me dado forças para chegar a reta final.

A minha família que jamais mediram esforços para tornar realidade os meus sonhos.

Ao meu orientador Hipónio Guilherme por suas orientações, incentivos, confiança, pelo exemplo e competência profissional.

A todos os professores pelos conhecimentos e experiências transmitidos.

De modo especial agradeço aos meus pais, Maria de Fátima e Sebastião que me ensinaram a perseverar naquilo que atribui como meta.

A minha tia Alda Pereira, pelo apoio do dia a dia, onde me ajudou a acreditar no meu sonho, como uma realidade mais concreta, em momentos que foi essencial a sua presença.

Aos meus irmãos Allan e Arthur (*in memoriam*) pela união que nos tornam fortes

A todos que contribuíram nos momentos de incerteza, dúvida e intranquilidade para a realização do trabalho. Os chamados de "Amigos".

Enfim, a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram durante toda a minha caminhada neste curso.

Muito obrigada!

“Todo comportamento tem suas razões.
A ética é simplesmente a razão maior.”

David Hume

RESUMO

A ética é considerada uma ferramenta necessária nas atividades da profissão contábil e deve estar inserida nos variados campos profissionais e acadêmicos, mais precisamente em nossos dias. O futuro profissional de contabilidade enfrenta um grande desafio junto à sociedade, onde se depara com situações que podem comprometer sua integridade ética, as quais desrespeitam as normas de condutas morais. Diante disso, esse trabalho justifica-se pelo desejo de mudanças na prática profissional, contribuindo para uma melhor compreensão no processo de tomada de decisão dos futuros profissionais da área contábil e sua relação com a sociedade, enfatizando, para tanto, atitudes e transparências nas informações expostas. Por isso, nossas reflexões destinam-se, sobretudo, aos acadêmicos e profissionais de contabilidade, orientando-os sobre a importância dos valores éticos e morais no trilhar da carreira profissional. Neste sentido, este estudo teve por intuito mostrar a percepção dos acadêmicos de ciências contábeis acerca da ética no exercício da profissão contábil. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica e de campo, caracterizada como descritiva. Na análise dos resultados a abordagem utilizada foi quantitativa. O universo da pesquisa foi direcionado a 84 (oitenta e quatro) acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis que tiveram contato com a disciplina de Ética Profissional. A amostra utilizada é do tipo não probabilístico por acessibilidade que contemplou 70 (setenta) acadêmicos que responderam um questionário estruturado com 15 (quinze) questões objetivas do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Campina Grande- Campus Sousa-PB. Mediante ao cruzamento de questionamentos, os resultados nos revelam que foram verificadas algumas contradições referentes a percepção dos acadêmicos acerca da ética no exercício da profissão contábil. Em um primeiro momento, a maioria dos acadêmicos, teoricamente tem conhecimento sobre ética profissional, no entanto, já agiram de forma antiética. Posteriormente, ao serem indagados sobre fraudes fiscais e sonegação de impostos, os mesmos tiveram atitudes éticas, ao confirmarem que não orientariam a sonegar impostos.

Palavras – Chave: Percepção. Ética. Profissão contábil.

ABSTRACT

Ethics is considered a necessary tool in the activities of the accounting profession and must be inserted in various professional and academic fields, more precisely in our days. The professional future of the accountancy faces a major challenge to the society, which is faced with situations that may compromise its ethical integrity, which flout the rules of moral conduct. Therefore, this work is justified by the desire for changes in professional practice, contributing to a better understanding in decision-making process of future professionals in accounting and their relationship to society, emphasizing, for both, attitudes and transparency of information exposed. Therefore, our reflections are intended mainly to academics and accounting professionals, advising them about the importance of ethical and moral values in the tread of a professional career. Thus, this study was meant to show the students' perception of accounting sciences on ethics in the profession of accounting. The methodology used was a bibliographical and field search, characterized as descriptive. In the analysis of the results it was used a quantitative approach. The research was directed to 84 (eighty four) students graduating in Accounting who had contact with the discipline of Professional Ethics. The sample is not probabilistic type of accessibility that included 70 (seventy) students who answered a structured questionnaire with 15 (fifteen) objective questions of accounting science course at the Federal University of Campina Grande-PB-Campus Sousa. Through the intersection of questions, the results tell us that it was observed some contradictions concerning the perceptions of academics about the ethics in the accounting profession. At first, most students theoretically have knowledge of professional ethics, however, had acted unethically. Later, when asked about tax fraud and tax evasion, they had the same ethical attitudes, confirming that they would not guide to evade taxes.

Key Words: Perception. Ethics. Accounting. Profession.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1 TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	11
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
1.4.1 <i>Classificação da Pesquisa</i>	12
1.4.2 <i>População e Amostra</i>	13
1.4.3 <i>Instrumento de Coleta dos Dados</i>	13
1.4.4 <i>Tratamento dos Dados</i>	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Ética e o desenvolvimento da história: principais filósofos	15
2.2- Refletindo o conceito e objeto de estudo da ética	15
2.3 Ética versus moral	17
2.4- Breves considerações sobre o comportamento ético na profissão contábil	20
2.5- Um novo olhar sobre a contabilidade pela ética profissional	22
2.6 Importância da Ética na Formação Profissional	26
2.7 Atuação do Profissional Contábil	27
2.7.1 <i>Administrando Pessoas</i>	27
2.7.2 <i>Administrando Informações</i>	28
2.7.3 <i>Administrando Recursos</i>	28
2.8 O Código de Ética do Contabilista	29
2.9 Penalidades do código de ética	31
3 Ética e Responsabilidade Profissional no combate à Sonegação Fiscal. ..	33
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	51

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a humanidade encontra-se em crise moral refletida pela violência, egoísmo e indiferença com o seu semelhante, não respeitando as diferenças entre os indivíduos, causando assim, uma crise ética tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, transformando-se em um grande problema social. Sendo necessário que os profissionais sejam organizados por um padrão de comportamento profissional, definido por um código de ética.

Considerando o ponto de vista ético, o desenvolvimento do conhecimento de cada indivíduo pode influenciar a tomada de decisão de cada profissional contábil, o qual tem que estar em constante aperfeiçoamento para conseguir atender as necessidades da evolução do mercado, bem como evitar futuros problemas que possam surgir podendo comprometer seriamente a qualidade dos serviços contábeis no mercado de trabalho.

Para que um profissional seja considerado qualificado no mercado altamente competitivo, deve conhecer muito bem sua área de atuação e todas as técnicas que permeiam a profissão. Com isso, ele terá condições para ajudar a empresa a crescer, orientando adequadamente seus dirigentes a tomarem decisões acertadas, cujo mercado profissional de contabilidade exige transparência nas informações tornando-se um dos princípios básicos da ética.

Em face disso, torna-se vital para o profissional de contabilidade exercitar continuamente, objetividade e imparcialidade, para que os usuários tenham confiança no produto final dos contabilistas. Ao nortear suas atitudes nos preceitos da ética o contabilista terá como resultado do seu trabalho o reconhecimento, respeito e credibilidade, pontos fundamentais nos dias atuais para o crescimento e até a continuidade da ciência contábil.

Com essa visão, é importante que os cursos superiores de Ciências Contábeis pretendam desenvolver reflexões sobre os conceitos da ética e a percepção da necessidade de ser ético. A esse respeito, cabe ao contador o papel de auxiliar os gestores no processo de tomada de decisões econômico-financeiras.

Além das universidades, a valorização da ética e da moral são funções das empresas, e as mesmas precisam conscientizar os acadêmicos de que os profissionais devem exercer suas atividades em que não se criem problemas para a sociedade em geral.

Hoje, já podemos perceber que a ética está transformando aos poucos a vida na sociedade. As grandes empresas começam a dar maior valor aos profissionais que procuram desempenhar, na medida do possível, uma ação profissional transparente e virtuosa.

1.1 TEMA E PROBLEMA DA PESQUISA

Atualmente a ética é um dos assuntos que está em pauta nas discussões sociais, sobretudo, quando relacionamos a transparência na conduta profissional. Nesse processo, enfatiza o código de ética que rege a prática profissional do contador, assegurando a sociedade um profissional apto a exercer com responsabilidade sua profissão, bem como, com penalidades caso rompa com o padrão ético.

Com base nessas reflexões, nota que os profissionais são organizados por um padrão de comportamento profissional, definido por um código de ética que regulamenta a profissão ética do contabilista.

De acordo com Fortes (2002, p.117) o código de ética pode ser definido como:

[...] Fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil brasileira, tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo no exercício das suas atividades e prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação vigente.

Com base nessa contextualização, necessita-se responder ao seguinte questionamento: Qual a percepção dos acadêmicos de ciências contábeis sobre a ética no exercício da profissão contábil?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo principal desta pesquisa foi mostrar qual a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis sobre a ética no exercício da profissão contábil na Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Sousa-PB

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o grau de familiaridade dos estudantes do curso de Ciências Contábeis com o Código de Ética da Profissão;
- Investigar através da percepção dos estudantes de contabilidade, a influência da Ética nos processos que envolvem decisões profissionais;
- Descrever as diversas nuances que permeiam as relações entre a Ética e o Exercício Profissional.

1.3 JUSTIFICATIVA

A ética deve estar inserida nos variados campos profissionais e acadêmicos. Mais precisamente em nosso dia a dia, tendo em consideração uma reflexão sobre comportamento antiético na formação dos profissionais de contabilidade, que vem apresentando comportamentos não éticos que influenciam negativamente sua prática profissional e social. Percebe-se que o futuro profissional de contabilidade enfrenta um grande desafio junto à sociedade, onde se depara com situações que podem comprometer sua integridade ética, diante de propostas tentadoras, as quais desrespeitam as normas de condutas morais e éticas.

Diante disso, os profissionais contadores necessitam de constantes atualizações, responsáveis por promover a consciência sobre as consequências que resultam do não

cumprimento das exigências do mercado, no que diz respeito ao código ética. Sendo assim, esse trabalho justifica-se pelo desejo de mudança na prática profissional que desrespeita o código de ética contabilista, mostrando contribuições para uma melhor compreensão no processo de tomada de decisão dos futuros profissionais da área contábil e suas relações com a sociedade, enfatizando, para tanto, atitudes e transparências nas informações expostas.

Por isso, essas reflexões destinam-se, sobretudo, aos acadêmicos e profissionais da contabilidade, orientando-os sobre a importância dos valores éticos e morais no trilhar da carreira profissional.

1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O delineamento deste trabalho foi projetado a partir da pesquisa bibliográfica e de campo, sendo desenvolvida da seguinte forma: *pesquisa bibliográfica* para coleta de dados e informações decorrentes de idéias e pensamentos de vários autores sobre o tema abordado e *pesquisa de campo* através da elaboração de questionário, especificamente para fins deste trabalho.

1.4.1 Classificação da Pesquisa

Quanto aos meios utilizados para o desenvolvimento deste trabalho, a técnica adotada foi a de *pesquisa bibliográfica*, sendo utilizadas diversas fontes tais como: livros sobre Ética e Moral, revistas, artigos que tratam do assunto e periódicos relacionados. O estudo de campo se deu por meio da elaboração e aplicação de um questionário estruturado e direcionado aos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Ciências jurídicas e Sociais no Campus de Sousa /PB.

Conforme Silva (2006, p.54):

A pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa realizada pela maioria dos pesquisadores mesmo em seu preâmbulo. Essa pesquisa explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos.

De acordo com Silva (2006, p.57), a pesquisa de campo “consiste na coleta direta de informação no local em que acontecem os fenômenos; é aquela que se realiza fora do laboratório, no próprio terreno das ocorrências”.

Quanto aos fins, observa-se que a pesquisa tem caráter descritivo, por envolver levantamento bibliográfico e questionário proposto aos acadêmicos, cujo objetivo é mostrar a percepção que os mesmos têm do exercício ético da profissão.

Segundo Silva (2006 p.59), “a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno estabelecendo relação entre as variáveis”.

1.4.2 População e Amostra

No que se refere à população da pesquisa, a mesma foi realizada com os alunos concluintes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (Campus de Sousa /PB) e que já tiveram contato com a disciplina de “Ética Profissional”. De acordo com o ano letivo de 2010.2 da UFCG, existem 84 (oitenta e quatro) acadêmicos concluintes, representando o universo desta pesquisa. A amostra utilizada é do tipo não probabilístico por acessibilidade e contemplou 70 acadêmicos, que responderam ao questionário proposto.

1.4.3 Instrumento de Coleta dos Dados

Para a coleta de dados, a abordagem utilizada foi a quantitativa e o instrumento utilizado foi um questionário estruturado com 15 (quinze) questões objetivas, aplicado aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, que responderam em sala de aula sob a supervisão do

professor orientador e da pesquisadora.

De acordo com Richardson (1999, p. 70), “os estudos que empregam uma “o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coletas de informação, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

1.4.4 Tratamento dos Dados

Para executar a tabulação e tratamento dos dados, foram utilizadas planilhas do *Microsoft Excel* (versão 2007). Como a pesquisa é de caráter descritivo e não inferencial, os resultados obtidos após o tratamento dos dados foram apresentados através de gráficos em forma de *pizza*. Com tais resultados, foi possível traçar o perfil do *agir ético* dos acadêmicos submetidos à pesquisa, que foi o objetivo da presente pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ética e o desenvolvimento da história: principais filósofos.

Segundo Marcondes (2007, p.17), alguns filósofos deram destaque ao estudo da ética e a partir de seus conceitos, explora-se esse tema até os dias atuais.

Platão (428-348 a.C) foi o primeiro grande filósofo grego a tematizar em sua obra as principais questões éticas que chegaram até nossos dias. Platão era discípulo de Sócrates e na sua concepção a possibilidade de agir corretamente e de tomar decisões éticas depende de um conhecimento do bem. Para Platão no poder político os princípios éticos devem prevalecer sobre a força.

Sócrates (469-399 a.C) foi um filósofo grego que criou a seguinte questão socrática: "Como se deve viver bem?". Para ele não se tem uma "vida ética" sem ter a felicidade como recompensa. Sócrates defende a tese sobre a qual o homem persegue a forma humana do bem, isto é, a felicidade. "Conhece-te a ti mesmo". Para ele isso significa consciência racional de si mesmo, para organizar-se na vida.

No sistema de Aristóteles, a ética, juntamente com a política, pertence ao domínio do saber prático, que pode ser contrastado ao saber teórico. Para obter respostas Aristóteles avalia a natureza humana como fonte do ponto de vista da ética, ou seja, as virtudes.

2.2 Refletindo o conceito e objeto de estudo da ética

O conceito de ética origina-se do grego *éthos* e significa, etimologicamente, o modo de ser ou de vida adquirida ou conquistada pelo homem. Nesse sentido, para uma visão antropocêntrica de homem, que aparece no centro da política, ciência, arte, sobretudo, regulando os principais campos do saber.

A esse respeito, Vasquez (1999, p.23) expõe que,

O conceito de ética resume-se ao de ciência que estuda o comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica do comportamento. Visto por esse lado, a ética pressupõe um estudo de comportamento do homem, enaltecendo a questão dos seus limites, direitos, deveres, enfim, a essência de valores, crenças, princípios, bem como a capacidade de viver socialmente.

Nessa perspectiva, a ética não varia quanto às mudanças que influenciam o ser em sociedade, sobretudo, as de aspectos sociais, culturais, instrucionais, pois seu conceito é amplo, imutável, além de regulador da conduta humana.

Sendo assim, enquanto ramo do saber, a ética tem por objeto de estudo, segundo Lisboa (2007, p.22):

[...] O comportamento humano no interior de cada sociedade. O estudo desse comportamento, com fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo da ética.

Conforme o exposto, entende-se que o objeto da ética apresenta-se relacionado diretamente com o convívio social dos homens, cuja existência tem por base as crenças e valores de cada indivíduo. Contudo, vemos que a definição do conceito de ética sofreu profunda transformação ao longo da história.

Moreira (1999, p. 21), evidencia cinco teorias a respeito da formação dos conceitos éticos:

- a) A teoria do fundamentalismo – propõe que os conceitos éticos sejam obtidos de uma fonte externa ao ser humano, a qual pode ser um livro (como a Bíblia), que é um conjunto de preceitos adotados por um grupo. Críticos costumam dar ênfase ao fato de que não permite que o ser humano encontre o certo ou errado por si mesmo.
- b) A teoria do utilitarismo – (Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873) - propõe que o conceito ético seja elaborado com base no critério do maior bem para a sociedade como um todo. De acordo com essa teoria, diante de cada fato, o ser humano para escolher a conduta em maior conformidade com a ética, deverá selecionar aquela que gere o maior bem para a sociedade. Neste caso, o bem deve ser mensurado pelo seu tamanho e não pelo número de pessoas que beneficia, por isso os críticos colocam em destaque a dificuldade de analisar em cada caso o “bem maior para a sociedade”.

- c) A teoria do dever ético –(Emanuel Kant (1724-1804)) propõe que o conceito ético seja extraído do fato de que cada um deve se comportar de acordo com os princípios universais (ex: dever de assumir um compromisso assumido). É um princípio universal aquele que determina a quem assume uma obrigação de cumpri-la. Kant propôs, também, que estes conceitos éticos sejam alcançados da aplicação de duas regras: 1) Qualquer conduta aceita como padrão ético deve valer para todos os que se encontrem na mesma situação, sem exceções. 2) Só se deve exigir dos outros o que exigimos de nós mesmos. A crítica baseia-se na dificuldade de alcançar consenso sobre quais sejam os princípios universais.
- d) A teoria contratualista - (John Locke (1632-1704) e Jean Jacques Rousseau (1712-1778) – Este conceito parte do pressuposto de que o ser humano assume com seus semelhantes a obrigação de se comportar de acordo com regras morais, para poder conviver em sociedade, dessa forma os conceitos seriam extraídos das regras morais que conduzissem à perpetuação da sociedade, da paz e da harmonia do grupo social. A crítica fundamenta-se na mutabilidade das regras morais aplicáveis a certos grupos sociais .
- e) A teoria do relativismo-De acordo com essa teoria cada pessoa deveria decidir sobre o que é ou não ético, com base nas suas próprias convicções e na sua própria concepção sobre o bem e o mal, dessa maneira, o que é ético para um, pode não ser para outro. A crítica a esta teoria é idêntica a teoria anterior, ela pode ser usada para justificar ações que não são compatíveis com a concepção coletiva da moral.

Logo, por essas teorias ver que o conceito e objeto da ética precisa ser desenvolvido, considerando suas percepções individuais, assim como a dos sujeitos sociais, o que contribui para que um conceito ético seja aceito, encontrando amparo em pelo menos uma das teorias citadas.

2.3 Ética *versus* moral

No que se refere aos conceitos de éticas e moral, os mesmos se assemelham, aos costumes ou se de diferenciam quando a ética é vista como ciência e a moral é considerada

regra de conduta. Ambos os conceitos são amplamente empregados em estudos científicos da área.

Segundo Chauí (1994, p.340), "considera ética e moral sinônimos, por se referirem a um "conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e que, como tais, são considerados valores de obrigações para a conduta de seus membros".

Segundo Passo (2008, p. 22):

"Poder-se-ia dizer que a moral normatiza e direciona a prática das pessoas, e a ética teoriza sobre as condutas, estudando as concepções que dão suporte à moral". Deste modo, a Ética é parte da Filosofia que tem como objeto a moral, um dos aspectos do comportamento humano.

A palavra ética e moral algumas vezes tomam-se conceitos complexos para serem definidos, tamanha a sua semelhança e passam assim, a impressão de possuírem o mesmo sentido, no entanto, ambas as expressões carregam significados pertinentes de sua origem.

Para Wakim e Magalhães (1995, p.29):

A moral estabelece regras que são assumidas pela pessoa, como uma fórmula de garantir seu bem viver. Ela independe das fronteiras geográficas e garante uma identidade entre pessoas que nem ao menos se conhecem, mas utilizam esse mesmo referencial moral comum.

Mediante do que foi exposto, pode-se concluir-se que a moral são os que se referem as atitudes ou ações reais, vividas no cotidiano na relação com outras pessoas, independente se conhece ou não.

Para Vasquez (1999, p.37) moral é "um conjunto de normas e regras destinadas regular as relações dos indivíduos numa comunidade social, dados o seu significado, função e validade não podem deixar de variar historicamente nas diferentes sociedades".

Diante o que foi mencionado, evidencia-se que a o moral é conjunto de costumes e tradições de uma sociedade, ou seja, ela esta diretamente vinculada a um sistema de valores próprios da cultura de cada povo com objetivo maior de regular e organizar as relações entre os indivíduos, possibilitando uma convivência mais harmônica.

De acordo com Siqueira (2005, p.72), [...] a prevenção é vista como uma conduta ética fica claro que a moral é a atitude praticada pela pessoa de um contexto sócio- cultural e ética é a consciência do que é certo ou errado.

Dessa forma, entende-se que a ética e a moral uma completa a outra, havendo um interrelacionamento entre ambas, pois na ação humana o conhecer e o agir são indispensáveis.

Lisboa (2007) conceitua a ética como sendo um estudo da filosofia que trata do comportamento que envolve a moral, capaz de distinguir o que é moralmente certo ou errado.

Ainda o mesmo autor afirma que a ética representa uma tomada de posição ideológica – filosófica e como sendo individual não tem o mesmo significado para as pessoas. O próprio dia a dia do indivíduo é fonte de regras éticas.

Lisboa (2007, p.26) apresenta alguns exemplos de julgamentos:

Normativos:

- um auditor não deve integrar a equipe de trabalho que verifica as contas de um cliente do qual seja amigo pessoal;
- não se deve sonegar na declaração de Imposto de renda;
- vocês fizeram um péssimo investimento;
- a fixação de preços pelo Governo é injusta;
- um parlamentar não deve subscrever emendas ao Orçamento Fiscal que de alguma forma o beneficiem.

Não Normativos:

- sonegar ou não na declaração de Imposto de Renda é atitude individual;
- estas informações não conferem com as do auditor;
- o relatório final apontou que a empresa deveria ter adotado as necessárias; medidas de segurança quando da instalação de uma filial.

Vasquez (1999, p.12) apresenta cinco regras de padrões morais:

1. Lidam com assuntos que trazem sérias consequências para o bem estar social da coletividade;
2. Não pode ser estabelecidas ou mudadas, por decisões de autoridades;

3. Superam os interesses pessoais;
4. São baseadas em considerações imparciais;
5. Estão associados com emoções especiais e um vocabulário especial.

Entende-se que as regras da ética devem ser cumpridas, pois cada indivíduo deve seguir corretamente os padrões morais as quais são estabelecida, em qualquer profissão. Assim a ética é uma importante fonte de direito da pessoa, tanto pessoal quanto profissional. Então conclui-se, que a ética é individual e a moral é coletiva construída pelo indivíduo na sociedade.

2.4 Breves considerações sobre o comportamento ético na profissão contábil

O comportamento ético apresenta uma natureza controversa nas relações profissionais, sobretudo, quanto à relação, empregador e empregado. Sendo assim, nos ambientes trabalhistas, cobram-se uma postura ética por parte do trabalhador, exigindo deste sujeito uma postura formal, embasada em normas pré-estabelecidas que garantam o bem-estar comum. No entanto, o agente cobrador da boa conduta ética tem dificuldades em agir com o mesmo rigor ético em suas práticas individuais, o que compromete as relações e autonomia sociais.

Com relação a esse aspecto, Enriquez (1997, p.7) evidencia que fica “[...] a impressão de que a ética, quando aplicada ao ‘eu’ pende mais para os direitos (do que para os deveres); a relação se inverte quando a ética é aplicada ‘ao outro’”. Por essa visão, notamos que o comportamento ético, deve prevalecer independente de a conduta ser no campo pessoal, familiar, trabalhista, ou em outra situação. Especificamente no aspecto profissional, a ética não pode ser vista de maneira diferenciada, mas de forma generalizada, indiscriminada, além de pautada no respeito e bem comum entre os agentes de trabalho.

No caso da contabilidade, notamos que o profissional enfrenta problemas éticos quanto ao exercício da profissão, os quais se enquadram em conceitos de dever, direito, justiça, responsabilidade, consciência e vocação (Lisboa, 2007). Visto por esse lado, a ética profissional pode ser compreendida como o comportamento moral do homem no exercício de suas atividades profissionais.

Conforme Fortes (2002, p.106):

O comportamento ético deve prevalecer independente de a conduta ser no campo pessoal, na família, ou em qualquer outra situação. No aspecto profissional não pode ser diferente. Nesta visão quando falamos de ética profissional, deve ser entendido de forma ampla, passando por todas as Atividades de atuação, nas empresas, nas entidades sem fins lucrativos ou quaisquer outros organismos que envolvam o trabalho ou outras ocupações.

Dessa forma, entende-se que a falta de ética pode ser identificada em diversas situações, onde nos deparamos todos os dias. Diante de tantos problemas que são apresentados no dia a dia, precisa-se de muita dedicação e honestidade para não cometer erros que venham denegrir a imagem de toda uma categoria contabilista. Portanto, o contador deve exercer as normas éticas, onde permite que o indivíduo mantenha uma relação de integração nos seus relacionamentos e em todos os segmentos que envolvam a sociedade.

Ainda em relação ao assunto mencionado, para exercer a profissão contábil é necessário o pleno conhecimento e domínio de toda sua área, não apenas quanto aos aspectos técnicos, mas também às regras de conduta moral. Sob o ponto de vista ético, não admite que um profissional de contabilidade aceite um cargo sem ter a competência acadêmica, e com essa, aptidões e capacidade compatíveis ao cargo.

Assim, necessário se faz aos profissionais da contabilidade primar pela ética como suporte que os garantam desenvolver um trabalho eficiente, pautado no pleno exercício de sua profissão para o bem-estar comum dos outros profissionais, assim como, do desenvolvimento da empresa a qual prestam serviços.

Nessa linha de pensamento Lisboa (2007, p.54), menciona que:

No meio profissional o argumento mais relevante que pode ser utilizado para que todos compreendam a importância da Ética, válido par qualquer profissão, é o de que, caso a sociedade em geral não perceba a disposição dos profissionais em proteger os valores éticos, certamente ela passará a não acreditar na profissão.

Conforme Camargo (1999, p.32), este afirma que a "ética profissional é intrínseca a natureza humana e se explicita pelo fato de a pessoa fazer parte de um grupo de pessoas que desenvolva determinada ação na produção de bens ou serviços".

Nesse contexto, pode-se perceber que a ética profissional está inserida à natureza humana a qual envolve grupos de pessoas, costumes, comportamentos sociais que influenciam no

desempenho de suas funções. A ética do profissional de contabilidade é imprescindível devendo conduzi-lo a um conjunto de normas morais que quais orientam seu comportamento na profissão que exerce. Além disso, possibilita viver relativamente bem em sociedade.

Por isso, com o crescimento desenfreado do mundo globalizado, muitas das vezes deixamos nos levar pela pressão exercida em busca de produção, pois o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exigente, e às vezes não nos deixa tempo para refletir sobre nossas atitudes. Temos que ter a consciência de que nossos atos podem influenciar na vida dos outros e que nossa liberdade acarreta em responsabilidade. De forma ampla, a ética em contabilidade deve ser compreendida como a explicitação teórica do fundamento último do agir humano na busca do bem comum e da realização individual.

Segundo Silva e Speroni (1998, p.78):

A ética profissional tem como premissa maior o relacionamento do profissional com seus clientes e com outros profissionais, levando em conta valores como a dignidade humana, auto-realização e sociabilidade.

De acordos com os autores, compreende-se que a honestidade do contabilista seja sempre uma prática constante. Assim, verifica-se que no exercício da contabilidade, a dignidade e a honradez do profissional são qualidades primordiais para o seu reconhecimento e conseqüentemente, a sobrevivência do seu trabalho como forma de evitar transtornos aos seus contratantes e, manter a preservação do sigilo das informações, levando em consideração valores como a dignidade humana, a auto-realização e a sociabilidade.

2.5 Um novo olhar sobre a contabilidade pela ética profissional

A profissão contábil exerce um trabalho nas instituições sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, em cumprimento de deveres legais, sociais, econômicos, bem como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica das riquezas sociais.

Segundo Sá (2005, p.148):

A visão de ética, numa perspectiva natural da contabilidade, mostra-nos uma profissão que esteja a serviço do social. Desta forma a prática da ética na contabilidade não se resume simplesmente a observância das normas que a regem.

Partindo desta perspectiva, a ética profissional se inicia com a reflexão. Quando escolhemos a nossa profissão, passamos a ter deveres profissionais obrigatórios. Assim, ao completarmos nossa formação em nível superior, fazemos um juramento, que significa um comprometimento profissional. Isso caracteriza o aspecto moral da ética profissional. Mesmo quando não exercemos uma carreira remunerada, não estamos isentos das obrigações dessa carreira.

Nos últimos anos marcam a mudança no perfil do profissional de contabilidade, trazendo consigo novos padrões comportamentais de qualificação, e de desempenho. Com esse perfil, o profissional contábil assume uma nova postura na sociedade, tomando-se mais crítico, e preparado para conhecer as minúcias de sua profissão, possibilitando-o participar de forma efetiva da política e da vida social do país, conquistando projeção e o respeito que lhe são devidos.

Com relação a esse aspecto, Siqueira (2004 *apud*. Lordêlo, Figueiredo2005), assegura que:

O perfil do novo contabilista requer que ele, além de transformar os fatos contábeis, deva igualmente, estar preparado para apresentar sugestões e alternativas para a solução de problemas de ordem econômica, financeira e patrimonial às empresas. Além disso, deve, ainda, estar apto a cumprir um papel de intermediário entre o sistema produtivo e o consumidor, cumprindo uma vocação ainda latente do exercício da profissão contábil.

Nessa perspectiva, o profissional moderno em contabilidade tem que ter iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, agilidade, segurança para resolver os problemas que surgem, capacidade de inovar e criar. Além disso, na área de atuação, deverá interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, sabendo orientar as empresas, observando a realidade e as divergências ocorridas na economia mundial.

Ao se referir ao novo perfil do profissional contábil, Marion (1998, p.6) "aponta certas aprendizagens necessárias para o mesmo como "saber" lidar com pressões, frustrações, ser integrado e, principalmente saber criar empatia com ou outros, evitando julgamentos críticos baseados em sensações e não em fatos".

Contudo, para o pleno exercício de sua formação profissional, o contabilista deve exercer plenamente sua função ética, pautando-a em princípios de honestidade, zelo, sigilo, competência, prudência, humanidade, coragem e imparcialidade. Com essa ótica, estaremos relacionando a confiança que nos é depositada, com a responsabilidade perante o bem de terceiros e manutenção de seus direitos. É uma atitude que não admite meio termo, relatividade ou tolerância.

Segundo Silva *et.al.* (2003, p.25) Através das virtudes descritas abaixo, menciona o perfil de qualquer contabilista para que desempenhem a sua função ética. Algumas destas virtudes são inerentes ao profissional de qualquer profissão.

- Honestidade – está relacionada com a confiança que nos é depositada, com a responsabilidade perante o bem de terceiros e manutenção de seus direitos. É uma atitude que não admite meio termo, relatividade ou tolerância.
- Zelo – um profissional deve cuidar de suas tarefas com a maior perfeição possível, para favorecer até mesmo a sua própria imagem.
- Sigilo – embora nem sempre o segredo seja pedido, por parecer óbvio a quem o confidenciou, poderá ao ser divulgado, enfraquecer o valor profissional e ser entendido como violação de confiança pelo prejudicado.
- Competência – é o exercício do conhecimento de forma adequada e persistente a um trabalho ou profissão. Um bom profissional nunca deve parar de se atualizar, principalmente na área contábil, onde as mudanças se processam de forma muito veloz.
- Prudência – bom julgamento da ação. No processo de discussão ou contestação algumas atitudes se revelam boas, certas, melhores que outras, temos de acabar por adotá-las, e é neste momento que se faz necessária essa virtude.
- Humanidade – o profissional precisa ter humildade suficiente para admitir que não é o dono absoluto da verdade. Representa a auto-análise que todo profissional deve praticar em função de sua atividade profissional.
- Coragem – este é um caráter fundamental ao profissional contábil, pois, muitas vezes, estes terão que ir de encontro à opinião da maioria.
- Imparcialidade – é tão importante que assume as características do dever, pois se destina a se contrapor aos preconceitos, a reagir contra os mitos, a defender os verdadeiros valores sociais e éticos.

Esse fato reflete ao contabilista um grau de competência que o garante assumir de forma adequada e persistente na sua profissão, tomando-o sujeito ativo, atualizado, bem como dinâmico, cuja área de saber será vista de forma significativa aos seus usuários. Para tanto, o profissional precisa ter humildade e prudência suficiente para admitir que não seja o dono absoluto da verdade. Representa a auto-análise que todo profissional deve praticar em função de sua atividade profissional.

Portanto, para concebermos um novo olhar sobre o profissional contábil necessitamos, inicialmente, de um profissional ético, mesmo nos momentos mais inoportunos. Esse profissional deve seguir um conjunto de valores, que não prejudiquem os outros, mas esteja voltado ao bem comum social, sobretudo, em relação a ser honesto em qualquer situação, ter coragem para assumir as decisões, mesmo que seja contra a opinião alheia.

No aspecto que tange o perfil do contabilista, Branco (2003) diz que:

O contabilista deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido, tomando decisões em mundo diversificado e interdependente. Deve ter uma formação técnica e científica para desenvolver atividades específicas da prática profissional, com capacidade de externar valores de responsabilidade social, justiça e ética. Deve ter competência para compreender ações, analisando, criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações, compreensão da necessidade contínuo aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento da autoconfiança e capacidade de transformar.

Diante do que foi exposto, pode-se concluir que o profissional de contabilidade tem um papel fundamental na organização, pública ou privada, orientando e dando suporte para as tomadas de decisão.

De acordo com Lisboa (2007, p.62), o contador deve defender, abertamente, os princípios e valores éticos aplicáveis a sua profissão, de tal modo a produzir uma imagem verdadeira do que ele se constitui para a nova geração de profissionais.

2.6 Importância da Ética na Formação Profissional

Segundo Sá (2005, p.136):

A profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, como a tomada de decisão administrativa, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Neste sentido, percebe-se que a contabilidade é uma das profissões mais antigas do homem e que houve uma evolução junto com a sociedade. Atualmente, sendo considerada uma das mais requisitadas tem como objetivo prover informações e orientações aos usuários, onde se destaca pelo papel de proteção a vida da riqueza das células sociais e pela capacidade de gerar informações qualificadas sobre o comportamento patrimonial. Portanto, a ética tem uma função relevante na contabilidade.

Ainda, o mesmo autor ressalta que a ética deverá fazer parte do dia a dia dos profissionais. Desta forma a prática da ética na profissão não se resume apenas a observância das normas que as regem. Portanto, o profissional estará praticando plenamente a ética quando o seu objetivo maior for o de contribuir para o desenvolvimento e crescimento de uma sociedade (Sá 2005).

Segundo Silva *et.al.* (2003, p. 24):

Para inserir a concepção dos princípios de ética, faz-se necessária mudanças radicais, partindo, principalmente, de formação dos futuros profissionais da contabilidade. Cada vez mais, as academias devem adotar como política de ensino os preceitos da ética, inserindo esta filosofia na formação dos futuros contabilistas.

De acordo com Borges e Medeiros (2007, p. 64) "o crescimento obtido pela ação ética, consciente, reveste-se como indicador e diferencial indispensáveis não só na atuação das pessoas, mas de empresas e profissionais".

Para Motta (1984, p. 73), a formação ética, especificamente ligada a profissão, seria a incorporação de novos valores, indispensáveis ao bom exercício profissional, valores estes que viriam reforçar o procedimento ético, uma vez que já existe um conhecimento fundamentado dos valores então incorporados, uma convicção da maneira de agir, uma conscientização maior da importância da ética na atuação profissional.

Diante o que foi exposta a formação ética de qualquer profissão, é de suma importância para atuação do profissional, pois o mesmo precisa-se conscientizar que para ser o profissional competente, deve seguir necessariamente uma formação ética inquestionável.

2.7 Atuação do Profissional Contábil

Sabe-se que o contabilista, por sua formação pode ser designado contador que são os Bacharéis em Ciências Contábeis que, portanto, obtiveram formação em nível superior, ou os Técnicos em Contabilidade, assim denominados aqueles que obtiveram formação em nível médio e no âmbito de sua profissão, podem atuar de diversas formas.

Conforme Lisboa (2007, p.76):

Por força na profissão, o contabilista lido diariamente com aquele que é hoje apontado como um dos bens mais preciosos de uma economia: a informação, e, normalmente, informação relacionada com negócios pertencente a terceiros. Tal fato, por si só, é suficiente para demonstrar que cotidianamente esse profissional coloca a prova seus valores éticos.

Contextualizando diante com o exposto, é importante que o profissional contábil deva agir sempre de modo ético, diante das exigências do sigilo que deve ser mantido no trato com as informações, visto que, nelas contêm dados que influenciam na gestão das organizações.

2.7.1 Administrando Pessoas

Em geral, o contador exerce o papel de líder administrando pessoas, onde se espera que saiba conduzi-las com responsabilidade e com o intuito de alcançar objetivos desejados, seja atuando de forma independente, representante de terceiros ou empregados. Portanto, o profissional de contabilidade na sua área de atuação específica, deve conhecer através de capacitação especial, os segredos de liderança.

Para Lisboa (2007, p.78)

O profissional, quando administrador de pessoas [...] não deve esquecer que lida diretamente com o fator humano, com todas as suas limitações e, porque não admitir, com suas emoções. Assim, apesar da necessidade do profissionalismo, o lado humano das pessoas não pode ser desprezado.

O mesmo autor ainda diz que, uma regra que deve ser observada pelo líder, relativamente a questão do respeito humano é: "faça com os outros exatamente aquilo que deseja que eles lhe façam".

2.7.2 Administrando Informações

A informação é considerada como um fator relevante no mundo dos negócios; em geral, toda a atividade de uma empresa, qualquer que seja o nível de decisão, tem por base algum tipo de informação. Nesse contexto, o profissional de contabilidade exerce um papel importante como fornecedor de informações.

O contador deve ser visto como um divulgador de informações essenciais a tomada de decisões, onde perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial (Silva,2003).

Desse modo, é fundamental que em qualquer entidade, exista um profissional contabilista, com habilidades específicas a sua profissão, tendo a capacidade de analisar fatos ocorridos gerando efeitos positivos em consonância com o futuro das organizações.

Além disso, para que aconteça o sucesso empresarial é necessário que o contabilista, procure orientar-se sempre pelo código de ética profissional.

2.7.3 Administrando Recursos

Em geral, a administração de recursos pode ocorrer de variadas formas, visando objetivos e envolvendo recursos de diferentes maneiras. O contador administra recursos sejam eles próprios ou de terceiros.

Segundo a literatura a administração de recursos próprios, não dispensa o administrador da observação de critérios éticos. Não se deve esquecer que a sociedade tem regras éticas e isso envolve inclusive, a administração de recursos próprios que requer cuidados especiais com o aspecto ético, a administração de recursos de terceiros exige esses cuidados de forma mais acentuada. (Lisboa, 2007).

É notório que o contabilista ao administrar seus próprios recursos deverá ter a responsabilidade de agir com ética. Além disso, na administração de recursos alheios sua responsabilidade aumenta, pois o administrador terá a tentação de agir de maneira antiética em benefício próprio, contribuindo assim, para o fracasso profissional.

2.8 O Código de Ética do Contabilista

Segundo Lisboa (2007, p.62) "um código de ética é um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão".

Ressaltamos pelo exposto, que o objetivo do código de ética para o contador é orientá-lo para ser um profissional habilitado, transparente no exercício da profissão. O Código de ética assegura ao contador regular o exercício da profissão, de modo que este profissional não venha a cometer atos antiéticos contra a sociedade.

Para Grener (1994, p.47 *apud* Kraemer 2001), "a confiança na profissão, está radicada na ética. Um código articulado fornece a estrutura que ajudará a assegurar práticas baseadas na ética".

A discussão ora trazida à tona, faz-nos compreender o Código de Ética Profissional, que deve prever não somente as obrigações, mas também os direitos dos profissionais de cada área. Por isso, deve expor os deveres e os direitos, para melhor equacionar o comportamento permitido ou proibido no exercício da profissional.

Segundo Lisboa (2007, p.61) o "[...] objetivo do código de ética para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade".

Para Fortes (2002, p. 117):

O Código de ética profissional do contabilista, como fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil brasileira, tem por objetivo fixar a forma pela qual se deve conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo, no exercício das suas atividades e prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação vigente.

Segundo Sá (2005, p131), "estabelecido um código de ética, para uma classe, cada indivíduo a ele passa a subordinar-se, sob pena de incorrer em transgressão, punível pelo órgão competente, incumbido de fiscalizar o exercício profissional".

Neste sentido, é importante que o profissional em exercício da sua profissão siga corretamente o código de ética, caso contrário estará agindo contrariando as regras da profissão, pois essa prática resultará em consequência desastrosa para a sua profissão e a sociedade em geral, visto que poderá contribuir para denegrir não somente o profissional que pratica, mas toda classe contábil.

O Código de Ética tem por objetivo fixar normas pela qual o contabilista deve seguir no exercício da profissão. Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2001, p. 68) Art. 2º São deveres do contabilista:

I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

III - zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV - comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V - inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

VI - renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

VII - se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desses, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

VIII - manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;

IX - ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

Segundo Lisboa (2007, p.61), o código de ética profissional do contador contém princípios éticos aplicáveis a sua profissão. Em suma, tais princípios dizem respeito a:

- a. Responsabilidade, perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial;
- b. Lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
- c. Responsabilidade para com os deveres da profissão (aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe etc.):
- d. Preservação da imagem profissional, mantendo-se atualizadas em relação as novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta. O contador deve contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão. O respeito aos colegas deve ser sempre observado.

Conforme o assunto exposto, a harmonia do profissional com seu semelhante é a base da ética na profissão, inserida ou não diretamente no ambiente de trabalho. Portanto, os valores individuais que cada indivíduo atribui aos princípios morais que se trata de normas éticas, é, condição para tornar de fato, real, uma convivência tranqüila e harmoniosa, tendo em vista, valores como dignidade humana e auto-realização.

Os códigos de ética estruturam e sistematizam as exigências éticas de todos os profissionais no triplice plano: de orientação, disciplina e de fiscalização.

2.9 Penalidades do código de ética

De acordo o Código de Ética do Contabilista no seu capítulo V, art. 12, seguem as seguintes penalidades aplicadas aos profissionais da contabilidade que não aplicar as normas éticas:

A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

- I. Advertência Reservada;
- II. Censura Reservada;
- III. Censura Pública.

Parágrafo único. Na aplicação das sanções éticas são consideradas como atenuantes:

- I. falta cometida em defesa de prerrogativa profissional;
- II. ausência de punição ética anterior;
- III. prestação de relevantes serviços à Contabilidade.

De acordo com o exposto I e II, trata-se do comunicado pessoal do conselho da classe de contabilidade, alertando do conhecimento da falta de ética, não expondo publicamente o infrator, ou seja, são restritos apenas ao infrator e aos membros julgadores, já no inciso III, trata-se de toda classe contábil que fica conhecendo publicamente o infrator. No parágrafo único, estabelece que as infrações devam ser punidas de acordo com a sua gravidade e são levadas em conta no momento de serem aplicadas as punições.

O julgamento dessas penalidades está no Código de Ética do Contabilista em seu art.13 seguem:

O julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incumbe, originariamente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como Tribunais Regionais de Ética, facultado recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de trinta dias para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de Tribunal Superior de Ética.

§ 1º. O recurso voluntário somente será encaminhado ao Tribunal Superior de Ética se o Tribunal Regional de Ética respectivo mantiver ou reformar parcialmente a decisão.

§ 2º. Na hipótese do inciso III, do artigo 12, o Tribunal Regional de Ética Profissional deverá recorrer "ex-officio" de sua própria decisão (aplicação de pena de Censura Pública)

§ 3º. Quando se tratar de denúncia, o Conselho Regional de Contabilidade comunicará ao denunciante a instauração do processo até trinta dias após esgotado o prazo de defesa.

Conforme o exposto, trata-se de que os Conselhos Regionais serão os responsáveis em analisar os processos, receber os recursos que os profissionais encaminham como forma de defesa e após tais procedimentos, é encaminhado ao Conselho Federal, além de serem também, os responsáveis pelos julgamentos dos processos.

3 Ética e Responsabilidade Profissional no combate à Sonegação Fiscal

A sonegação fiscal e o ato ilícito praticado por alguns empresários, omitem pagamento de impostos de sua responsabilidade, configurando-se em o não cumprimento das normas éticas descritas no código de ética profissional do contabilista.

Nesse sentido, Martin (2001), afirma que "o crime é cometido para se obter vantagens indevidas e ilegais para os indivíduos que os cometem. As empresas envolvidas se beneficiam [...] mas o quê dizer do profissional contabilista?"

Pode-se entender a vantagem na atuação do contador quanto ao rigor das orientações do código de ética profissional e no que diz respeito ao seu objetivo primordial, que se finaliza no desenvolvimento da sociedade e de seu reconhecimento profissional.

Em relação a responsabilidade fiscal e social do contador, o grande desafio é saber lidar com sua responsabilidade fiscal e social, mediante o mercado consumidor de informações, cada vez mais exigente e analítico. Nesse contexto, o papel do contador atual, á luz da lei de responsabilidade fiscal, será o do coordenador da prestação de contas, em vários atos praticados na gestão pública (Lordelo e Figueiredo, 2005).

Ainda os mesmos autores, enfatizam que no atual contexto em que o contador se insere, chega-se a conclusão que o profissional contábil tem a responsabilidade social bastante acentuada no combate a corrupção, e ao mesmo deve ser conferido o valor profissional que este elemento tem nos negócios em geral, desempenhando um papel de grande relevância no exercício da orientação e acompanhamento dos processos administrativos decorrentes.

Segundo afirma Sá (2009, p.156), "A ausência de responsabilidade para com o coletivo gera, como consequência natural, a irresponsabilidade para com a qualidade do trabalho".

Nesse sentido, a ética destaca-se como uma ferramenta indispensável nas atividades da profissão contábil, dependendo da postura do contabilista, quando no seu desempenho cotidiano, ele estar colaborando com a diminuição de crimes como fraudes referentes a sonegação fiscal contábil.

De acordo com Jacomino (2000, p.36):

Agir eticamente dentro (ou fora) da empresa sempre foi e será uma decisão pessoal. Uma vez que você tenha despertado para o assunto nas decisões, num processo permanente, sem fim. É claro que sempre estamos sujeitos a deslizes e equívocos. Nunca se esqueça, porém, de que esse costuma ser um caminho sem volta para o bem ou para o mal.

Conforme o assunto exposto, a ética deve está inserida em todo lugar, pois precisa-se tomar decisões certas, para que não pratique atos antiéticos, porque qualquer decisão errada, pode levar o profissional ao caminho sem volta.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta os resultados obtidos através da aplicação de um questionário estruturado com questões objetivas, aplicado junto a 70 (setenta) alunos concluintes do curso de ciências contábeis da UFCG, e o objetivo foi mostrar a percepção dos acadêmicos acerca da ética no exercício da profissão contábil.

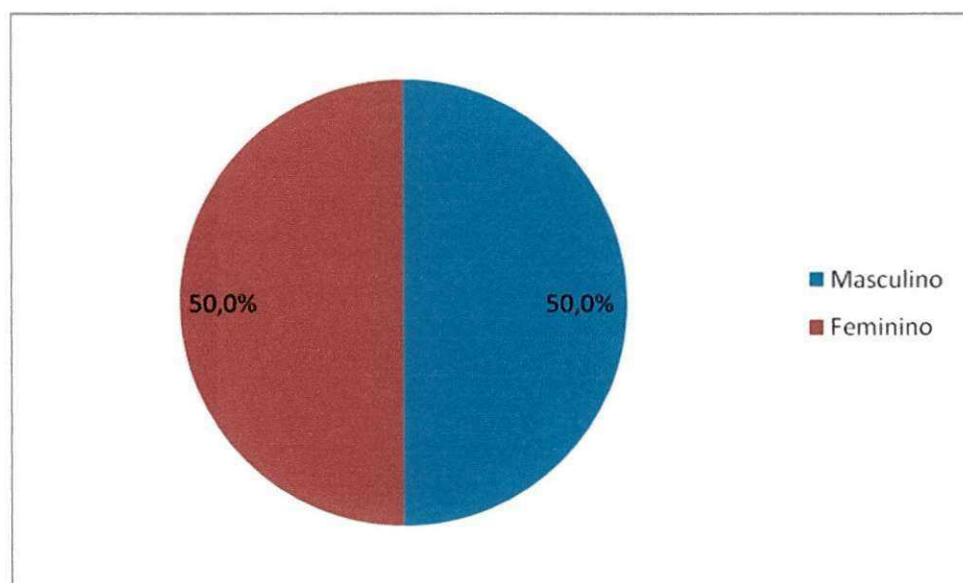


Gráfico 1 : Gênero do respondente
Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

O gráfico 1 mostra a distribuição proporcional dos respondentes por gênero: 50 % são do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

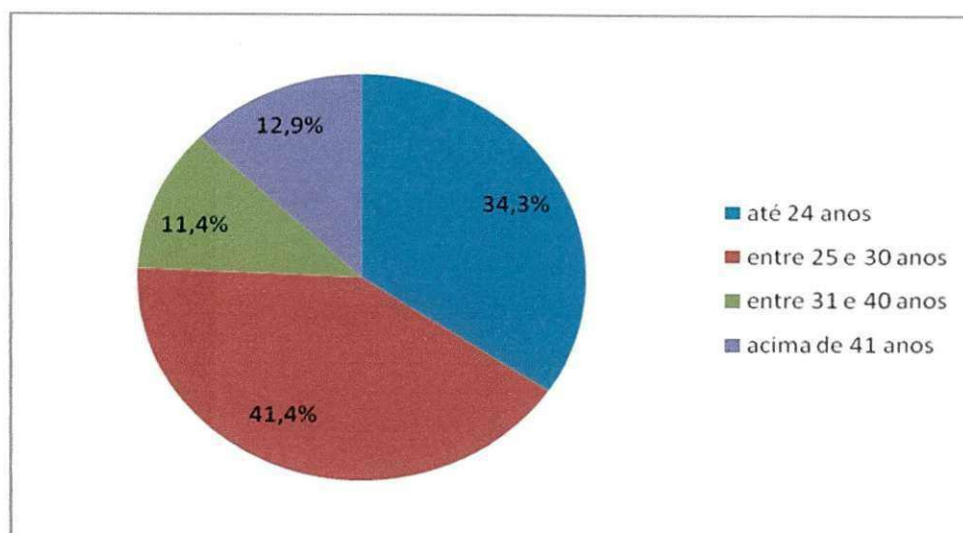


Gráfico 2 : Idade do respondente

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

O Gráfico 2 revela que 41,4% dos alunos tem entre 25 e 30 anos; 34,3% tem até 24 anos de idade; 12,9% tem idade acima de 41 anos e 11,4% possuem entre 31 e 40 anos.

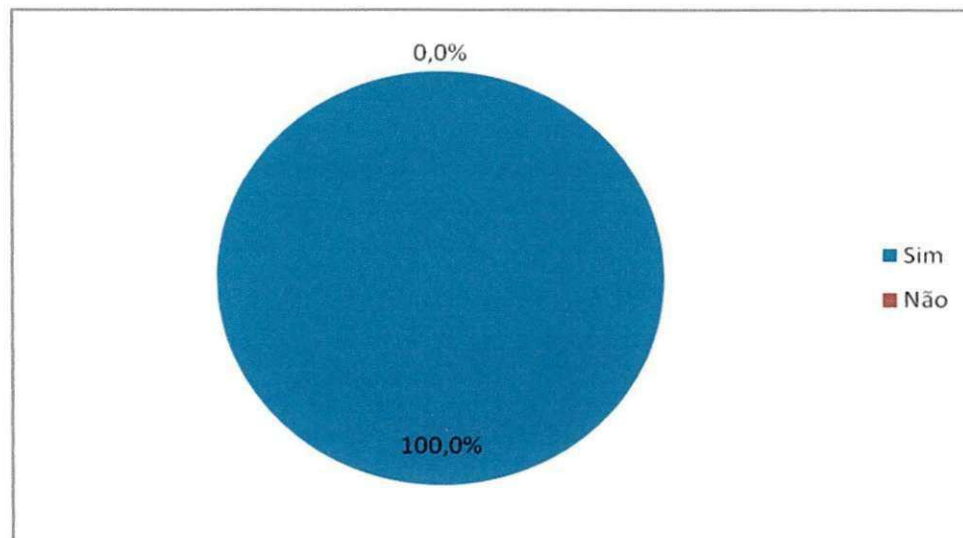


Gráfico 3 – Contato com a disciplina de Ética Profissional

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

O gráfico 3 mostra que todos os alunos pesquisados do curso de ciências contábeis tiveram contato com a disciplina de Ética Profissional. É relevante que os acadêmicos tenham contato com a disciplina, pois ao exercer a sua profissão, o profissional precisa agir, conforme os princípios da ética.

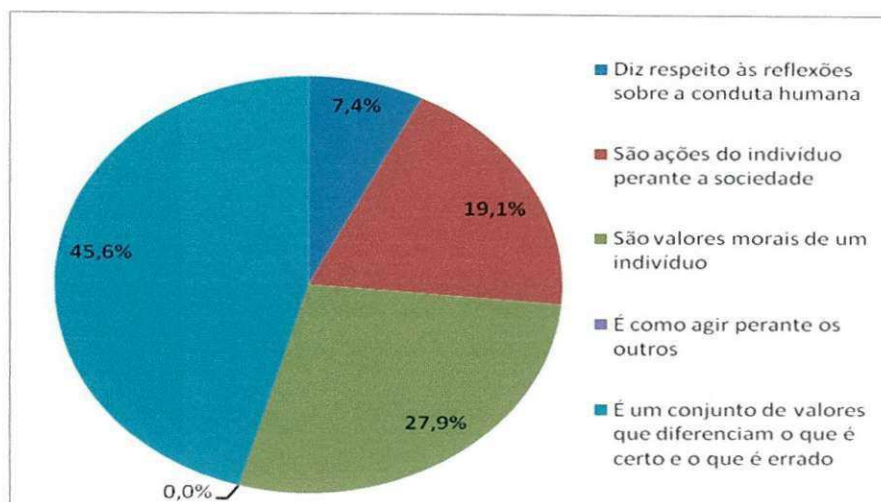


Gráfico 4 - Conceito de Ética
Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Percebe-se, pelo Gráfico 4, que 45,6% dos respondentes conceituam ética como sendo um conjunto de valores que diferenciam o que é certo do que é errado. 27,9% conceituam a ética como sendo “valores morais de um indivíduo”. 19,1% responderam que a “*é ética são ações de um indivíduo perante a sociedade*”. Para 7,4% dos respondentes, ética diz respeito “às reflexões sobre a conduta humana”. Percebe-se, que todos os pesquisados sabe o conceituar a ética. Portanto diante dos conceitos expostos, a ética é um aspecto particular da conduta humana que cada indivíduo norteia no processo de diferenciação entre o bem e o mal.

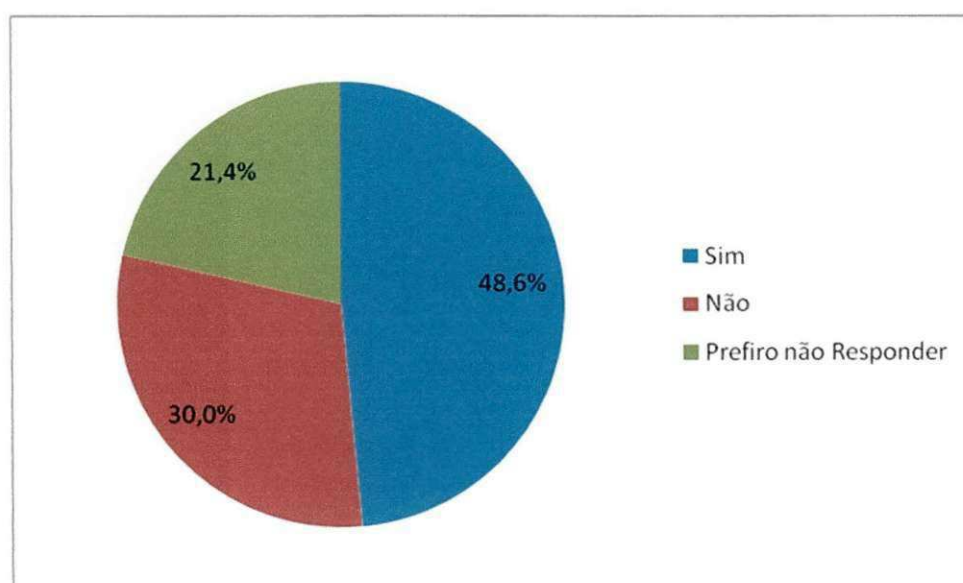


Gráfico 5 - A ação agir de forma antiética
Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Conforme é destacado no Gráfico 5, a maioria dos alunos pesquisados, 48,6%, respondeu que já agiu de forma antiética. Mesmo tendo conhecimento do conceito de ética, como mostra o Gráfico 4, observa-se que a teoria não é utilizada na prática de suas atitudes, 30% dos alunos responderam que não agiram de forma antiética. 21,4 % dos alunos preferiram não responder. Muitas vezes há uma dificuldade em visualizar o que é uma atitude antiética, onde pode trazer consequências para o futuro.

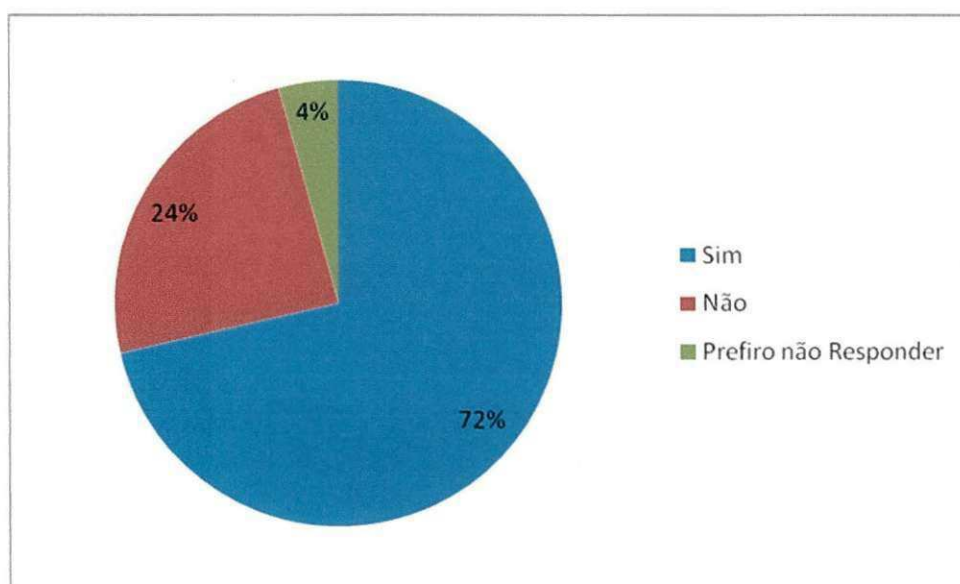


Gráfico 6 - Presenciou condutas antiéticas do profissional contábil
Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

O Gráfico 6 mostra que a maioria dos alunos pesquisados, 72%, já presenciaram condutas antiéticas por parte do profissional contábil. Isto ocorre porque no exercício de sua profissão o contador está sempre tentado utilizar práticas indevidas no exercício de sua profissão, criando falsas receitas, escondendo participações em outras empresas, fazendo desaparecer dívidas, entre outros artifícios, tendo isto sendo solicitado pelos proprietários e administradores ou não. Este resultado é preocupante, pois pode vir a comprometer o comportamento dos futuros contabilistas, como o desvio de conduta do profissional. 24% dos alunos nunca presenciaram condutas antiéticas do profissional contábil. 4 % preferiram não responder.

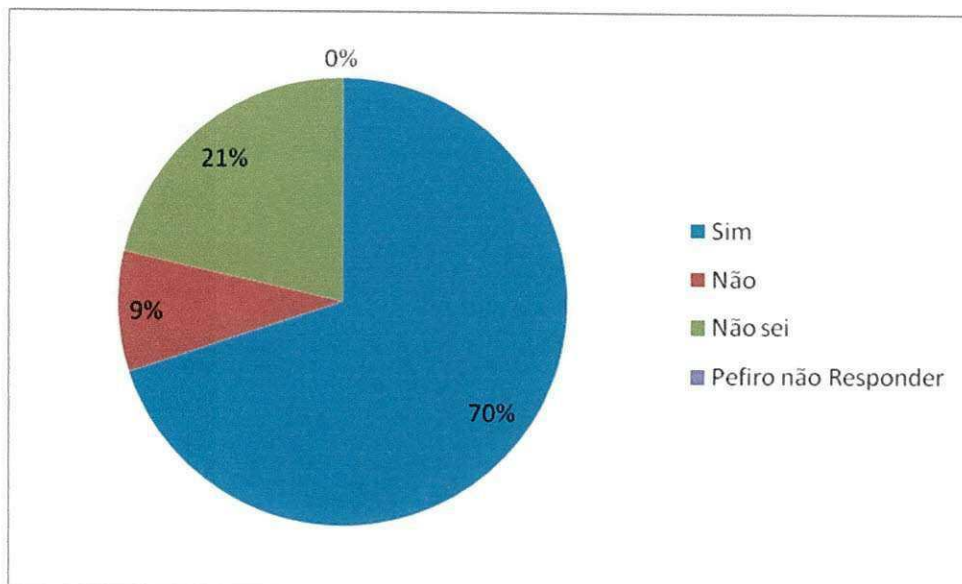


Gráfico 7 : Existe ética no exercício da profissão contábil
Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

Esses resultados demonstram que boa parte dos alunos, 70%, acreditam que “*existe ética no exercício da profissão contábil*”. 21% responderam que “*não sabem*”, enquanto que para 9% “*não existe ética na profissão contábil*”. Portanto, a ética é indispensável ao profissional contábil, porque na ação humana o fazer e o agir estão interligados no exercício da profissão, pois o profissional tem que ter como meta um conduta íntegra e inquestionável para exercer bem a sua profissão.

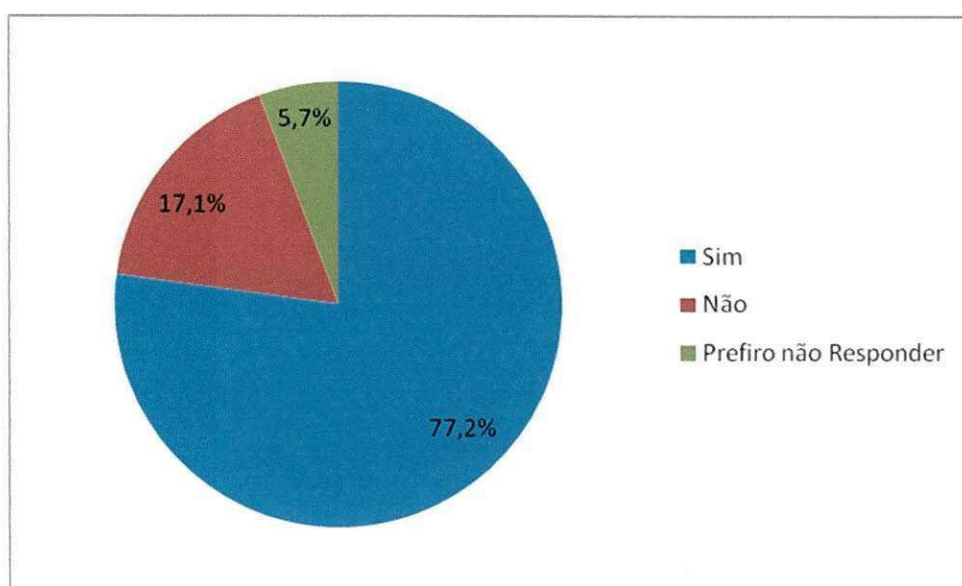


Gráfico 8 - Conhece o Código de Ética do Contador
Fonte: Dados da pesquisa, 2010

O Gráfico 8 mostra que 77,2% dos alunos responderam que têm conhecimento do código de ética do contador. É importante que, ao iniciar sua carreira profissional, o contabilista tenha conhecimento sobre o Código de Ética do Contador, e esteja consciente das dificuldades e dos prejuízos que poderá causar se ignorá-lo, já que o profissional contábil, no seu dia-a-dia, se depara com dilemas éticos, sendo necessário buscar auxílio prévio ao Código de Ética do Contabilista no exercício diário de suas atividades. É indispensável seguir os princípios éticos contidos em seu código, essencial para o bem pessoal e da sociedade, e para trabalhar com imparcialidade e liberdade, alcançando assim, a credibilidade. 17,1% dos alunos responderam que não têm conhecimento do Código de ética do Contador, haja vista que, pelos resultados do Gráfico 3, todos os alunos disseram ter cursado a disciplina de Ética Profissional. Independente de terem conhecimento do Código, os alunos têm capacidade de discernimento o que é ético do que não é ético dentro da profissão, já que todos tem conhecimento do conceito de ética, como mostra o Gráfico 4. 5,7% preferiram não responder.

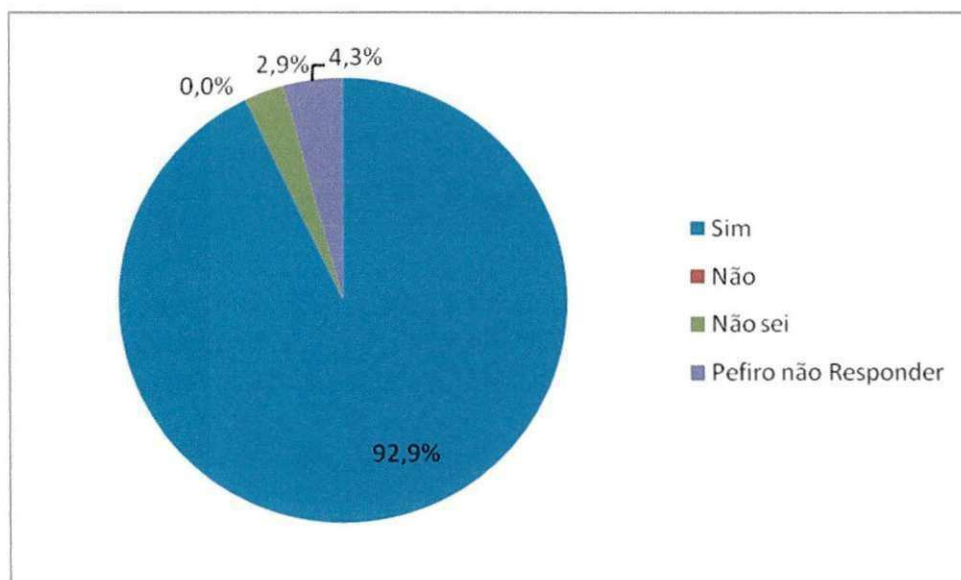


Gráfico 9: O Código de Ética auxilia na tomada de decisão
Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Ao analisar o Gráfico 9, pode-se observar que 92,9% dos alunos responderam que o código de ética auxilia na tomada de decisão. Devido às exigências de um mercado competitivo, a atuação do contador deve estar pautada dentro de diretrizes éticas, traçadas pelo Código de Ética do Contabilista regulamentado pelo Conselho Federal de Contabilidade. Assim, o Código de Ética do Contabilista é de suma importância para o profissional, visto que é um direcionador da sua conduta no exercício de suas funções e auxilia a agir de forma a impedir

procedimentos antiéticos. 4,3% preferiram não responder. 2,9% não sabem se o Código de Ética do Contabilista auxilia na tomada de decisão.

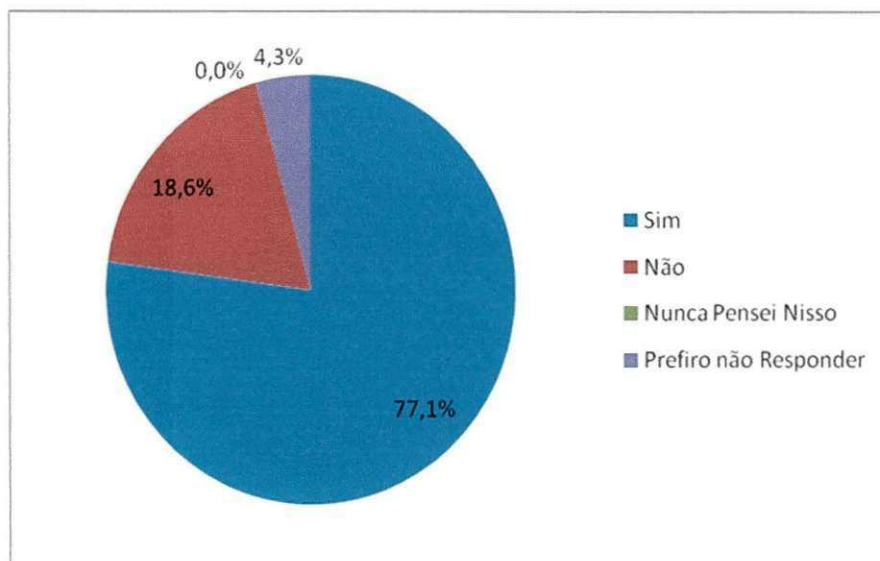


Gráfico 10: A carga tributária é a maior motivação para fraudes fiscais no país
Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

O gráfico 10 mostra que a maioria dos pesquisados, 77,1%, respondeu que, “sim, a carga tributária é a maior motivação para fraudes fiscais”, e 18,6% responderam que “não”, enquanto que 4,3% dos respondentes preferiu não responder. Apesar disso os profissionais contábeis precisa seguir a decisão em que caminha ao lado da ética.

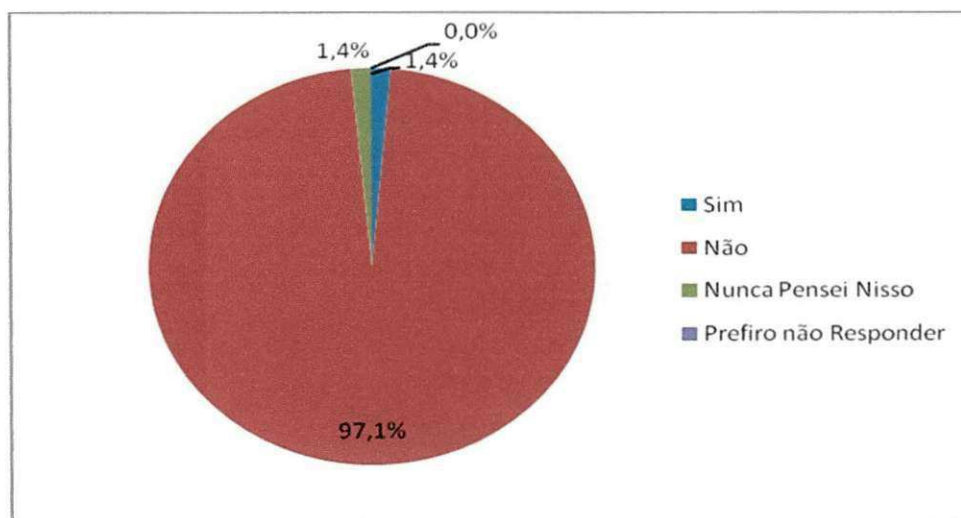


Gráfico 11: Orientaria seu cliente a sonegar impostos?
Fonte: Pesquisa de campo, 2010

O Gráfico 11 mostra que 97,1% dos pesquisados responderam que “*não orientaria seus clientes a sonegarem impostos*”. A carga tributária no Brasil é muita alta, cerca de 40%, mas sonegar não é o melhor caminho para reduzir a carga tributária das empresas. 1,4% dos pesquisados responderam que “*sim*”. 1,4% dos respondentes responderam que nunca pensaram nesse assunto. Referindo-se a esse contexto, pode-se entender que o grande desafio do profissional contábil é saber lidar com a responsabilidade fiscal e social, para fomentar acentuado combate à sonegação fiscal. Nesse sentido, é importante que a ética seja indispensável em todas as atividades profissionais contábeis; com isso, irá colaborar com a diminuição de crimes como fraudes referentes a sonegação fiscal contábil.

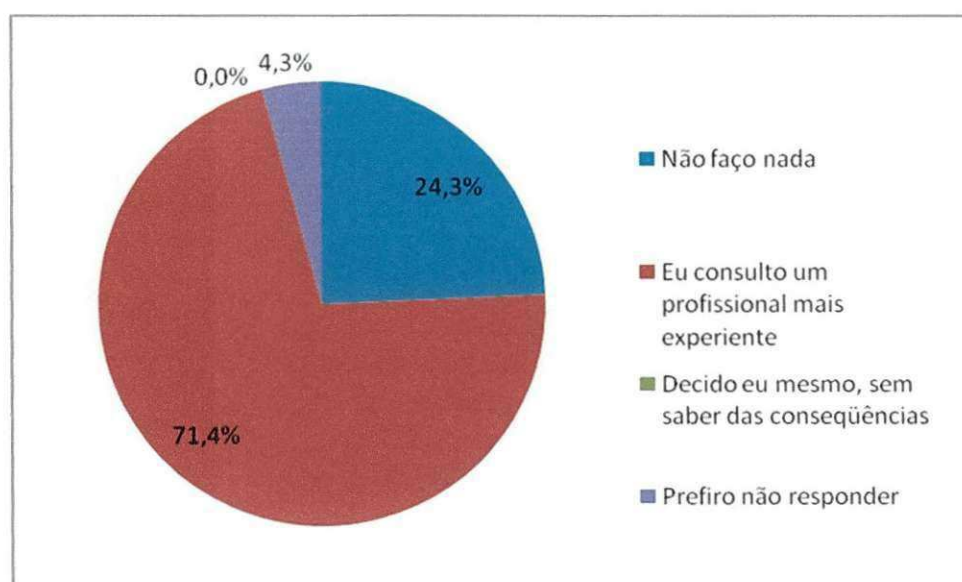


Gráfico 12: Em caso de dúvidas sobre o agir ético, que atitude toma
Fonte: Pesquisa de campo, 2010

De acordo com o Gráfico 12, a maioria dos alunos, 71,4 % ,respondeu que consultaria um profissional mais experiente. 24,3% dos alunos não tomariam nenhuma atitude. 4,3% preferiram não responder. Nesse caso, pode-se considerar que a maioria dos entrevistados consultaria um profissional mais experiente. Observa-se, portanto, que, mesmo que os profissionais estejam em dúvidas, eles têm a maturidade de agir eticamente diante de suas atitudes.

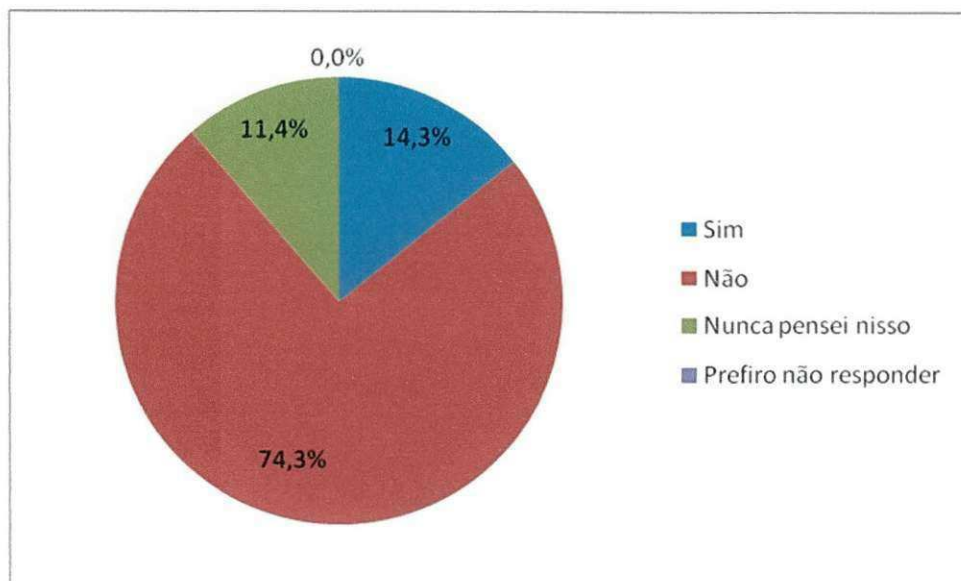


Gráfico 13 - Em meio a dificuldades financeiras, você pegaria a escrita contábil de um colega.

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

De acordo com o Gráfico 13 a maioria dos alunos, 74,3% ,respondeu que não pegaria a escrita contábil de um colega mesmo em meio a dificuldades financeiras. O que é correto, pois precisamos refletir e fundamentar nossa ação nos preceitos da ética e ponderá-la em critérios. Isto cabe ser feito diante da própria consciência; o ser humano submete-se ao juízo próprio e dos outros, pois não se vive sozinho. Observa-se que nesses exemplos, é difícil a escolha entre ter uma atitude ética agindo dentro dos princípios da moral, honestidade, justiça e o receio de se ter uma imagem negativa e delatora perante os colegas, e de perdermos a confiança da sociedade. Essa dúvida é geral e cabe a qualquer indivíduo que se encontre em situações semelhantes a tomar a iniciativa dentro do que é correto e justo. 14,3% dos alunos pegariam a escrita contábil se estivessem passando por dificuldades financeiras. 11,4% dos alunos responderam que nunca pensaram nisso.

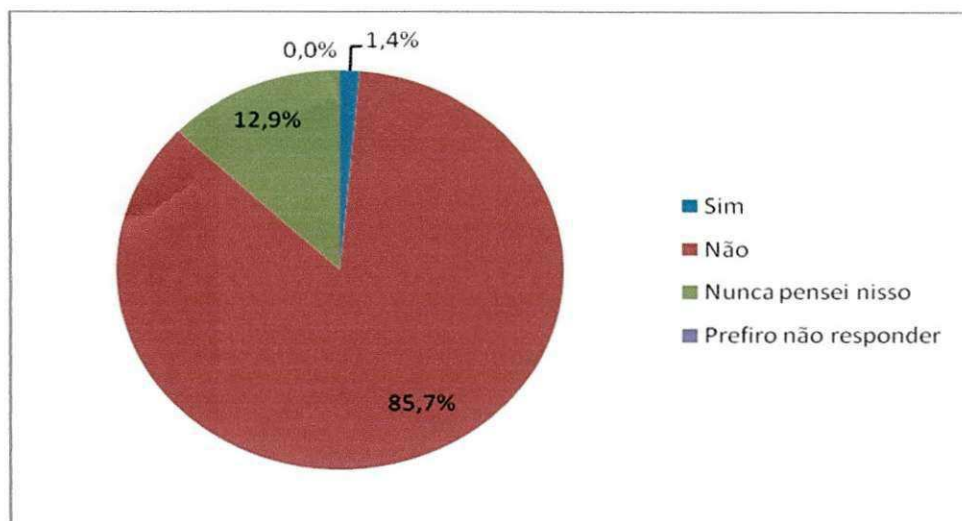


Gráfico 14 - Aceitaria trabalho contábil mesmo não tendo capacidade técnica.
Fonte: Pesquisa de campo, 2010

O gráfico 14 mostra que 85,7% que “*não aceitaria uma trabalho contábil sem ter capacidade técnica*”; 12,9% responderam que “*nunca tinham pensado nisso*”, e 1,4% responderam que “*sim*”. Diante disso, o profissional contábil tem que ter um comportamento sadio, o qual levará credibilidade, respeito e valorização à sua capacidade de exercer suas funções, com o cumprimento de manter uma carreira sólida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ética é condição fundamental para que o profissional contábil adquira credibilidade social, sendo considerada indispensável nas atividades da profissão contábil.

Esse trabalho se fundamentou em realizar um estudo junto aos acadêmicos de contabilidade, matriculados na Universidade Federal de Campina Grande Campus de Sousa-PB e teve como objetivo principal mostrar a percepção dos acadêmicos de ciências contábeis acerca da ética no exercício da profissão contábil, e considera-se que tal objetivo foi alcançado.

No que diz respeito à percepção dos acadêmicos questionados em relação a ética no exercício da profissão contábil, que apesar desses entrevistados já terem cursado a disciplina Ética Profissional, e que souberam conceituá-la, onde a maioria acredita que existe ética, que têm conhecimento do Código de Ética do contador, afirmando, inclusive, que o mesmo auxilia na tomada de decisão. Entretanto, constatou-se que a maioria dos entrevistados já agiu de forma antiética. Observa-se, portanto, que a teoria não é utilizada na prática.

No que tange a carga tributária todos os entrevistados responderam que a carga tributária no país é alta, estimulando as fraudes fiscais. Entretanto, cerca de 97,1% dos entrevistados afirmaram que não orientariam os seus clientes a sonegarem impostos. Percebe-se então, que para esses entrevistados sonegar não é o melhor caminho para reduzir a carga tributária.

Verificou-se também, que a maioria dos entrevistados respondeu que diante de dificuldades financeiras no âmbito de sua profissão não pegaria escrita contábil de um colega, como também não aceitaria fazer trabalho contábil sem a capacidade técnica. Ainda afirmaram que em caso de dúvidas sobre o agir ético consultaria um profissional mais experiente.

Mediante ao cruzamento de questionamentos, foram verificadas algumas contradições referentes a percepção dos acadêmicos acerca da ética no exercício da profissão contábil. Em um primeiro momento, a maioria dos acadêmicos, teoricamente tem conhecimento sobre ética profissional, no entanto, já agiram de forma antiética. Posteriormente, ao serem indagados sobre fraudes fiscais e sonegação de impostos, os mesmos responderam com atitudes éticas, ao confirmarem que não orientariam a sonegar impostos.

A prática da profissão contábil refere-se a uma série de obrigações e essas requerem esforços desses profissionais para atender as exigências e as necessidades da sociedade. Contudo, é importante que o profissional tenha um comportamento ético profissional inquestionável como manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade e honra, competência e serenidade para que proporcione ao cliente uma informação com segurança e confiabilidade que o mesmo merece, isso são fatores condicionantes para o sucesso.

Para tanto, faz-se necessário que os contadores tomem consciência dos princípios éticos e morais que os tornem merecedores de confiança no que diz respeito aos serviços para que os tornem de qualidade, relacionados às informações que são indispensáveis no processo de tomada de decisão.

Além disso, torna-se necessário que os profissionais de contabilidade compreendam que a ética é o caminho para o enobrecimento da profissão, pois a mesma é o alicerce para exercer uma cidadania plena, onde busca-se nas relações sociais que são indispensáveis na sociedade, pois a ética não é uma abstração, mas uma das formas de ajudar na preservação não só das profissões, como da espécie.

Em consonância com a realização desse estudo, espera-se, portanto, que este possa contribuir para uma reflexão crítica e pertinente e subsidiar novos projetos de pesquisa em áreas afins.

REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Contabilidade, **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 3ªed.-Brasília: CFC,2001.294 p

BRANCO, José Corsino Raposo Castelo. **O profissional contábil na era do conhecimento**. Disponível em: <http://www.aespi.br/revista/contabil.htm>. Acesso em 18 de ago. de 2010.

BORGES Erivan; MEDEIROS, Carlos. **Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas**. Revista de Contabilidade e Finanças - USP. São Paulo, n. 44, p. 60–71, maio/ago. 2007.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos da Ética Geral e Profissional**. Rio de Janeiro: Vozes,1999.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ética, 1994.

ENRIQUEZ, Eugene. **Os desafios éticos nas organizações modernas**. Revista de Administração de Empresas. v. 37, n. 2, p. 6-17, abril/junho, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio da Língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.4ª ed. Revista e ampliada.

FORTES, José Carlos. **Ética e Responsabilidade Profissional do contabilista –** Fortaleza: Fortes,2002

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

JACOMINO, Darlen. **Você é um profissional ético?** **Revista Você S.A.**, São Paulo: Editora Abril, ed. 25, ano 3, p. 28-36, jul.2000.

LISBOA, Lázaro Plácido (coord.). **Ética Geral e profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

KRAEMER, maria Elisabeth. **Ética, sigilo e o profissional contábil**. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/.../169>>. Acesso em 5 de out. de 2010

LORDÊLO, Michele; FIGUEIREDO, Antonio Carlos. **A Atuação Responsável do Contador Frente à Restauração da Confiança, da Transparência e a Ética para Fortalecer a Fé Pública.** Disponível em: <<http://www.lordeloconsultoriacontabil.com.br>. Acesso em 29 de agost.de 2010.

MARION, José Carlos. **Preparando-se para a profissão do futuro.** Pensar Contábil, Ano I, nº2. Rio de Janeiro, 1998.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: De Platão à Foucault.** 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MARTIN, Nilton Cano; SILVA, Edgar de Lima. **O contador deve ser um herói?.Revista enfoque reflexão Contábil,** n.20, jan./jun./ 2001.Disponível em:<<http://www.netlegis.com.br/index.jsp?arquivo=detalhesdestaques.jsp&cod=3495>.Acesso em 31 out.2010.

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil.** São Paulo. Pioneira. 1999.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional.** Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

PASSO, Elizete. **Ética nas organizações.**1. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SÁ, A. Lopes de. **Ética Profissional.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, Catarina Coelho; GALINO, Silvia Rodrigues; BRUNI, Adriano Leal et. al.**Um estudo no Brasil sobre o futuro da profissão contábil.** Disponível em: <http://www.valorintelectual.com.br/Prof.contabil_INTLcustos.pdf. Acesso em 14 de set. de 2010

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; DIAS, Bibiani Borges; ALVES, Francisco José dos Santos et.al. **Abordagens éticas para o Profissional Contábil.** Disponível em: <<http://www.cfc.com.br>. Acesso em 14 de agost. de 2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da.**Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Jorge Luiz Rosa da. **Ética- algumas considerações sobre o tema.** IX convenção de contabilidade do Rio Grande do Sul, 13 a 15 ago 2003, Gramado-RS,

2003. Disponível em: <[HTTP:// WWW.contábeis.com.br/conv/t25.pdf](http://WWW.contábeis.com.br/conv/t25.pdf). Acesso em: 18 agost. de 2010.

SILVA, Tânia Moura da; SPERONI, Valdemar. **Os princípios éticos e a ética profissional. Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, ano27, nº113, p.77-79, set/out. 1998.

SIQUEIRA, Leonardo B. de. **Profissionalismo uma análise da ética contábil. Revista VeredasFavip, Caruaru, Vol.2, n. 01p.70 -77, jan/jun. 2005.** Disponível em <<http://www.veredas.favip.edu.br/index.php/veredas/article/.../35/32>. Acesso em: 11 de set. de 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999. WAKIM, Vasconcelos Reis; MAGALHÃES, Elizete Aparecida de. Ética e moral na religião profissional dos contadores com seus empregados. Revista do Conselho Regional de Minas Gerais. Curitiba. VI7, n.24, p.37-44 2006.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética** 17ª ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1999.

APÉNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Caro Respondente,

Estamos conduzindo uma pesquisa acadêmica e precisamos muito da sua participação. Por favor, responda às perguntas abaixo. Pode ser sincero(a) nas suas respostas, e não precisa se identificar.

Título da Pesquisa:

Percepção dos Acadêmicos de Ciências Contábeis acerca da Ética no Exercício da Profissão Contábil.

Pesquisadora: Aline Cristina Fernandes de Souza (aluna concluinte do curso de ciências contábeis)

Orientador: Prof. Esp. Hipônio Fortes Guilherme

Questionário de Pesquisa

Sigla da sua Instituição de Ensino: _____

Período que está cursando: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Sua Idade:

- () até 24 anos
- () entre 25 e 30 anos
- () entre 31 e 40 anos
- () acima de 41 anos

Marque apenas uma alternativa para as questões seguintes

Durante o curso de graduação, você teve *contato* com a disciplina de “Ética Profissional”?

() Sim () Não

Para mim, Ética [...]

- () Diz respeito às reflexões sobre a conduta humana
- () São ações do indivíduo perante a sociedade
- () São valores morais de um indivíduo
- () É como agir perante os outros
- () É um conjunto de valores que diferenciam o que é certo e o que é errado

Você já passou por uma situação na qual teve que agir de forma antiética?

Sim Não Prefiro não responder

Você já presenciou a falta de conduta ética por parte de um profissional da área contábil?

Sim Não Prefiro não responder

Na sua opinião, existe ética no Exercício da Profissão Contábil ?

Sim Não Não sei Prefiro não responder

Você tem conhecimento do código de Ética do Contador?

Sim Não Prefiro não responder

O Código de Ética é uma reunião direitos, deveres, limites e penalidades que auxiliam na tomada de decisões profissionais?

Sim Não Não sei Prefiro não responder

Na sua visão, a carga tributária no Brasil é alta?

Sim Não Não sei

Você acha que a carga tributária é a maior motivação para fraudes fiscais no país?

Sim Não Nunca pensei nisso Prefiro não responder

Se você, como contador(a), tiver certeza de que nunca será descoberto(a), orientaria o seu cliente a sonegar impostos?

Sim Não Nunca pensei nisso Prefiro não responder

Quando você tem dúvidas sobre como agir perante uma situação que demanda uma atitude antiética, o que você faz?

Não faço nada
 Eu consulto um profissional mais experiente
 Decido eu mesmo, sem saber das conseqüências
 Prefiro não responder

Se você estiver passando por dificuldades financeiras, você pegaria a escrita contábil de um colega, oferecendo o serviço ao cliente por preço mais barato?

Sim

- Não
- Nunca pensei nisso
- Prefiro não responder

Se você estiver passando por dificuldades financeiras sérias (como, por exemplo, estar extremamente endividado), aceitaria fazer um trabalho contábil, mesmo reconhecendo não ter capacidade técnica para tal?

- Sim
- Não
- Nunca pensei nisso
- Prefiro não responder